

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

ESCOLÁSTICA



FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

*Por **Filosofia Escolástica** entende-se a filosofia dominante no período compreendido entre os **séculos IX e XIV–XV**, ensinada comumente nas “escolas”, por meio do domínio religioso oficial da Igreja Católica, o que representa a filosofia católica da Idade Média. Entre os problemas que mais ocuparam a mente dos escolásticos, nesse período, esteve a relação entre razão e fé e as questões daí decorrentes.*

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

O pensamento medieval pode assim se articular:

A) A primeira fase se estende por **quatro séculos** e vai do fim do **séc. V** até o fim do **séc. IX**, ou seja, do surgimento e do desenvolvimento dos reinos romano-barbáricos até a restauração e a consolidação do Sagrado Império Romano.

B) A segunda fase se estende do **séc. X** (ou do fim do IX) até o **séc. XI**, e caracterizasse pelas reformas monásticas, pela renovação política da Igreja, que se manifesta por meio das complexas lutas pelas investiduras, e pelas grandes cruzadas.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

C) A terceira fase marca a era de ouro da Escolástica no decorrer do **séc. XIII**. Florescem as Universidades e torna-se marcante a grande figura de **S. Tomás de Aquino**, além das muito notáveis figuras de **S. Boaventura** e de **Duns Escoto**.

D) A quarta fase da Idade Média coincide com o **séc. XIV** e se caracteriza pela crise da Igreja e, portanto, pela conclusão do mundo espiritual que caracterizou esta era. A figura importante é a de **Guilherme Ockham**, com o qual se abre o divórcio entre fé e razão.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

O CONTEXTO

Em termos históricos, no séc. VIII, **Carlos Magno**, rei dos francos coroado imperador do Ocidente em 800 pelo papa **Leão III**, organizou o ensino e fundou escolas ligadas às instituições católicas.

Com isso, a cultura greco-romana, até então guardada nos mosteiros, voltou a ser divulgada, passando a ter uma influência mais marcante nas reflexões da época. Era o período da renascença carolíngia, período este fortemente voltado para a transmissão da cultura da antiguidade clássica.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

O CONTEXTO

Essa difusão do escolástica, não correspondeu a um movimento voltado para a educação das massas camponesas onde vivia grande parte das pessoas nos feudos, mas sim de uma pequena parcela, uma minoria social em termos de acesso ao conhecimento.

Esta racionalidade, por sua vez, era monopólio da igreja, não sem precedentes a própria instituição religiosa vai criar um termo para designar a grande parcela dos seus fieis que não detinham instrução religiosa à altura do pensamento filosófico daquele tempo, trata-se do termo “leigo” – *christifidelis laici*, em latim.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

OS FILÓSOFOS ÁRABES

É também neste período que reaparece o nome dos filósofos árabes que de certa forma contribuíram para a filosofia no período da escolástica. Antes da descoberta das obras de **Aristóteles** em grego, os europeus só conheciam uma pequena parcela de seu pensamento.

E o que conheciam vinha de traduções e comentários feitos pelos filósofos árabes como **Avicena** (980-1037) e **Averróis** (1126-1198). Foi por meio deles que suas obras de física, metafísica e ética chegam à Europa. Os árabes entraram em contato com o pensamento aristotélico a partir do séc. VI, quando iniciaram uma série de guerras religiosas para difundir o islamismo.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO (1225 – 1274)

Nascido em uma família de nobres, Tomás de Aquino fez os primeiros estudos no castelo de Monte Cassino. Em Nápoles, para onde foi em 1239, estudou artes liberais, ingressando, em seguida, na Ordem dos Dominicanos, em 1244. De Nápoles, a caminho de Paris, em companhia do Geral da ordem, foi sequestrado por seus irmãos, inconformados com seu ingresso no convento.

No ano seguinte, fiel à sua vocação religiosa, viajou a Paris, onde se tornou discípulo de Alberto Magno, acompanhando-o a Colônia. Em 1252, voltou a Paris, onde se formou em teologia e lecionou durante três anos. Depois de voltar à Itália, foi nomeado professor na cúria pontifical de Roma.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

TOMÁS DE AQUINO (1225 – 1274)

Ensina, durante anos, em várias cidades italianas. Uma década depois, retorna a Paris, onde leciona até 1273. A seguir, parte para Nápoles, onde reestrutura o ensino superior. Em 1274, convocado pelo papa Gregório 10º, viaja para participar do Concílio de Lyon. Adoece, contudo, durante a viagem, vindo a falecer no mosteiro cisterciense de Fossanova, aos 49 anos de idade.

Chamado de Doutor Angélico e de Príncipe da Escolástica, Tomás de Aquino foi canonizado em 1323 e proclamado doutor da Igreja Católica em 1567.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

Ao longo da vida, S. Tomás de Aquino escreveu um número inacreditável de textos filosóficos sobre diversos temas, que variavam entre filosofia natural e o trabalho de Aristóteles até teologia e a Bíblia.

Seu mais famoso e extenso trabalho, ***Suma Teológica***, oferece a mais detalhada visão de sua filosofia. Ele começou a escrever a obra por volta de 1265 e trabalhou nela até a sua morte em 1274.

A ***Suma Teológica*** é dividida em três partes, cada uma com suas subdivisões. Na PARTE 1, encontra-se o seu texto filosófico mais famoso, “*As Cinco Vias*”. Nele, estabelece as provas da existência de Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

Ele começa reconhecendo que, embora a filosofia não seja um pré-requisito para promover o conhecimento sobre Deus, ela pode apoiar a teologia. As *Cinco Vias*, foram desenvolvidas a partir das seguintes perguntas:

1. A existência de Deus é auto evidente?
2. A existência de Deus pode ser demonstrada?
3. Deus existe?

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

O fator determinante da prova da existência de Deus é a existência do mundo como seu efeito. Todas as cinco vias partem de realidades materiais evidentes aos nossos sentidos.

A consistência da prova está em que, sem uma causa transcendente, o mundo não pode existir, mas como o mundo existe, tem que existir a causa transcendente sem a qual ele não poderia existir.

Na verdade, as cinco vias são cinco modos de se chegar a um mesmo lugar: o efeito existe; logo, existe a causa. São cinco vias, mas uma prova. Cinco vias que fundamentam uma única prova.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

1. VIA DO MOVIMENTO / PRIMEIRO MOTOR

Sua premissa parte de que pelos sentidos é possível observar que algo é movido neste mundo, e que tudo o que se move é movido por outro, e como é impossível uma série infinita de motores; logo, deve haver um primeiro motor, um motor imóvel, que o chama de Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

2. VIA DA CAUSA EFICIENTE

Nada do que existe é causa de si mesmo, pois todas as coisas existentes são efeitos de uma causa anterior, e isto remete a uma causa primeira que não tenha sido causada por ninguém, que é Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

3. VIA DO CONTIGENTE E DO NECESSÁRIO

Os seres são contingentes, pois podem existir e deixar de existir, porém é impossível que todos os seres sejam contingentes, pois do contrário alguma vez nada teria existido, e como do nada nada vem, deve haver um ser necessário que explique e fundamente a existência dos demais seres, e este ser é Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

4. VIA DOS GRAUS DE PERFEIÇÃO

Onde é possível verificar que há um grau de perfeição nas criaturas, como no caso das árvores que são mais perfeitas que as pedras, os animais que são mais perfeitos que as árvores, o homem que é mais perfeito que os animais; logo, deve haver um ser sumamente perfeito, que é Deus.

FILOSOFIA MEDIEVAL: ESCOLÁSTICA

AS CINCO VIAS (QUINQUE VIIS)

5. VIA DA FINALIDADE DAS COISAS

Onde se verifica que há uma ordem no universo, e que todas as coisas tendem para um fim, logo, existe algo inteligente pelo qual todas as coisas naturais são ordenadas a um fim, e a isso se chama Deus.

Importa observarmos que as cinco vias tomistas partem de uma realidade concreta, verificável e sensível, bem como do princípio da causalidade, onde se torna possível a construção empírica e racional da argumentação.